

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS PESQUISAS DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: ANÁLISE DE TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (2014-2021)

Daiany Carvalho da Silva ¹
Ana Lucia Gomes Cavalcante Neto ²

RESUMO

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação de professores, funcionando como um espaço de integração entre teoria e prática, onde futuros docentes têm a oportunidade de experimentar e refletir sobre as potencialidades da prática pedagógica. O trabalho objetiva analisar o que dizem as pesquisas de educação em ciências acerca do estágio supervisionado obrigatório. A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, utilizando como referência os artigos publicados nas quatro últimas edições do ENEBIO. Primeiramente, foi estabelecida a questão central da pesquisa, seguida da busca por artigos que abordassem a temática do estágio supervisionado, cujos foram analisados o título e o resumo de cada trabalho. Tal análise resultou na seleção de doze artigos, três artigos de cada edição do ENEBIO, entre os quais três são estudo de caso, oito são relatos de experiência e um é um estudo exploratório. A partir da leitura dos artigos foi possível constatar que o contexto educacional atual é marcado pelas consequências de políticas neoliberais que enfatizam uma formação técnica e superficial, limitando a compreensão do papel do docente a uma adaptação rápida às exigências do mercado, reduzindo a formação a um processo funcional e enfraquecendo a construção crítica e reflexiva dos educadores, levando a uma supervalorização da educação tradicional. Nesse cenário, é importante ressaltar que o estágio transcende a mera aplicação de técnicas. Na verdade, ele representa um espaço de conhecimento que estimula a autonomia e a investigação pedagógica, fundamentais para o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas. Portanto, o estágio supervisionado é uma etapa crucial na formação docente, permitindo a integração entre teoria e prática, ao ultrapassar uma visão reducionista da formação, o estágio reafirma sua relevância como um espaço de aprendizado e desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras, contribuindo para uma educação alinhada com a realidade social.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Teoria e Prática, Práxis, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A formação dos professores de biologia deve estar orientada à superação da racionalidade técnica, ainda predominante nos cursos de licenciatura, tal modelo

¹ Graduando do Curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte- PE, Daiany.carvalho@upe.br.

² Doutora em Ensino de Ciências, Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – UPE Campus Mata Norte - PE, analucia.neto@upe.br.



O estágio supervisionado constitui-se um espaço que oportuniza os licenciandos à inserção no ambiente escolar, mas também a construção da sua identidade profissional a partir do exercício da prática docente, na vivência da práxis pedagógica. Para, Souza; Sá Carneiro (2014, p. 6660) apesar da sua importância na formação inicial de professores, o ES é fortemente entendido como o simples cumprimento de horas curriculares, o que o torna um componente curricular meramente prático, distanciado da teoria e da prática reflexiva.

Para que o real objetivo do estágio venha a se concretizar, faz-se necessário um diálogo frequente entre universidade e escola, uma vez que a universidade poderá aprender com a escola assumindo “um papel significativo no âmbito da formação de professores” (Neri; Bezerra; Torres, 2021, p. 2316) e o ambiente escolar, torna-se um dos principais veículos de desenvolvimento das habilidades e do saber docente, sendo assim, o estágio supervisionado assume o seu papel enquanto ferramenta eficaz na formação dos futuros docentes, a partir de uma prática reflexiva, baseada na ação e reflexão.

Assim, diante da importância do ES na formação do futuro professor de biologia, pretende-se com este estudo analisar o que dizem as pesquisas de educação em ciências acerca da temática proposta. O estudo caracteriza-se por uma análise



bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo utilizou-se de trabalhos publicados nas quatro últimas edições do ENEBIO.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por buscar compreender fenômenos em profundidade, valorizando o contexto, a subjetividade e as interpretações dos sujeitos envolvidos. Segundo Farias Rodrigues; Saramago de Oliveira; Alves dos Santos (2021, p. 157), tal abordagem “[...] se configura num formato em que os conceitos devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social”.

A pesquisa tomou como referência artigos publicados nas quatro últimas edições do Encontro Nacional de Ensino em Ciências (ENEBIO). Definiu-se inicialmente a problemática central do estudo, em seguida buscou-se por artigos nos anais do evento, utilizando palavras chave como estágio supervisionado, teoria e prática, práxis e formação docente. A seleção ocorreu mediante a leitura e análise dos títulos e dos respectivos resumos, sendo incluídos aqueles que abordam diretamente a temática do estágio supervisionado obrigatório na formação de professores e que apresentam dados empíricos ou reflexões teóricas relevantes para a compreensão do estágio como espaço formativo.

Após a seleção, os artigos foram organizados e categorizados segundo o tipo de estudo (relatos de experiência, estudos de caso e estudo exploratório), possibilitando identificar tendências e compreender os enfoques predominantes no campo investigado.

A partir dessa categorização, procedeu-se a análise interpretativa do conteúdo dos trabalhos selecionados, buscando conhecer as principais concepções de estágio presentes nas produções e as relações estabelecidas entre teoria e prática no processo formativo docente. Essa etapa teve como finalidade compreender como o estágio supervisionado vem sendo concebido e discutido no âmbito da formação de professores, bem como evidenciar os avanços, desafios e perspectivas apontados pelos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO



Os autores enfatizam que esse modelo de formação educacional é um dos fatores que contribuem para o sentimento de insegurança dos estagiários diante da perspectiva de lecionar, na medida em que reduz o ato de ensinar à mera aplicação de conteúdos e métodos, desconsiderando a reflexão crítica e a complexidade das situações reais da prática docente.

No contexto da formação docente, o estágio supervisionado configura-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo que o licenciando vivencie de forma concreta os saberes construídos ao longo de sua trajetória acadêmica (Paranhos; Paranhos, 2018, p. 3130).

O estágio supervisionado, de modo geral, é dividido em duas etapas complementares: a fase de observação e a fase de regência. Na primeira, o licenciando tem a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, compreender a dinâmica das aulas, as metodologias utilizadas pelos professores e as interações entre docentes e discentes. Trata-se de um momento de análise crítica e reflexão, em que o estagiário observa atentamente as práticas pedagógicas, identificando aspectos que poderão orientar sua futura atuação. Já na fase de regência, o licenciando passa a assumir, de forma gradativa e orientada, o papel de professor, planejando e conduzindo atividades didáticas. Essa



etapa representa a consolidação da aprendizagem, pois permite aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial, vivenciando na prática os desafios e as potencialidades do exercício docente.

No que se refere especificamente ao estágio de observação, Farias Rodrigues *et al.* (2018, p. 3077) destacam que esse período constitui uma etapa fundamental na formação docente, pois as observações empíricas possibilitam ao futuro professor compreender de forma concreta o funcionamento da sala de aula e as múltiplas dimensões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento, o licenciando analisa criticamente as dinâmicas pedagógicas, identificando êxitos e desafios na interação entre professores e estudantes, ao mesmo tempo em que reconhece como os fundamentos teóricos se materializam nas práticas educativas. Trata-se, portanto, de uma etapa em que o conhecimento teórico, o “saber”, deve ser articulado ao “saber fazer” docente.

Por outro lado, o estágio de regência representa o momento em que o licenciando vivencia de forma concreta a docência, exercitando os saberes construídos durante a formação e enfrentando os desafios reais do contexto escolar. Essa etapa amplia o olhar do futuro professor sobre o processo educativo, favorecendo uma postura investigativa e reflexiva diante de sua prática. Nessa perspectiva, Odorcick; Zanon; Wirzbicki (2016, p. 2332) destacam que o estágio supervisionado “é o espaço onde o discente desenvolverá seus conhecimentos, correlacionando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos”. Assim, a regência possibilita ao licenciando compreender o papel do professor em sua totalidade, repensando suas ações e aprimorando continuamente suas metodologias de ensino.

A prática docente é uma constante reflexão-ação realizada a partir das experiências vivenciadas no âmbito escolar. Essa alternância entre refletir e agir não apenas aprimora procedimentos técnicos, mas também desenvolve o julgamento profissional, a sensibilidade para a diversidade dos alunos e a capacidade de tomada de decisão diante de problemas complexos e imprevisíveis.

Dessa forma, o estágio supervisionado não se restringe ao cumprimento de horas obrigatórias, mas se amplia na medida em que o licenciando assume uma postura investigativa diante da realidade escolar. Moraes, 2016, p. 936, ao considerar tais questões, insere a pesquisa no estágio, uma vez que esta possibilita ao futuro docente perceber as intencionalidades que permeiam as práticas educativas, compreendendo que toda ação pedagógica está vinculada a escolhas conscientes e contextuais. Assim, ao se



inserir no universo de uma pesquisa em contexto escolar, o estágio se constitui como espaço privilegiado de investigação, reflexão e produção de saberes docentes.

Portanto, evidencia-se a importância do estágio supervisionado na construção da identidade profissional e no desenvolvimento da prática docente, configurando-se como momento de inserção dos licenciandos em seu futuro campo de atuação. Ao se deparar com os desafios concretos da profissão, o estagiário é levado a refletir, ressignificar e reconstruir suas concepções sobre o ensino, promovendo uma integração crítica e reflexiva entre os diversos saberes que compõem sua formação (Pereira da Silva; Nascimento Silva, 2018, p. 2277).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise geral dos artigos apresentados, observa-se tendências que apontam para uma valorização crescente da prática como espaço de aprendizagem e investigação, bem como para a inserção de metodologias inovadoras que promovem o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática. Predominam enfoques que compreendem o estágio como locus privilegiado de práxis pedagógica, em que a reflexão sobre a ação e a vivência no contexto escolar contribuem para a construção da identidade profissional docente. A tabela 1 apresenta as edições do ENEBIO, destacando os principais enfoques e tendências observados em cada uma delas

Tabela 1: Organização dos artigos selecionados

Edição do ENEBIO	Título do artigo	Ano	Tipo de estudo
V	Estágio Supervisionado na formação do professor de biologia: Diálogos entre a universidade e a escola.	2014	Estudo de caso
V	As disciplinas de Estágio Supervisionado como espaço para a reflexão sobre os fatores geradores de insegurança em futuros professores de ciências.	2014	Estudo de caso
V	O Estágio Supervisionado como foco na profissionalização docente: Experiências vivenciadas no cotidiano escolar.	2014	Relato de experiência
VI	Estágio Supervisionado e a integração teoria e prática: Perspectivas de formação docente.	2016	Estudo de caso
VI	A pesquisa no Estágio Supervisionado Curricular: Um	2016	Relato de experiência



	caminho construído na formação inicial de professores de biologia.		
VI	Estágio Supervisionado: Uma etapa relevante na formação docente.	2016	Relato de experiência
VII	Estágio Supervisionado em ciências: Identidade e a prática docente.	2018	Relato de experiência.
VII	Análise da habilidade de questionamento em aulas de ciências e biologia numa escola de Aracaju/SE durante o período do Estágio Supervisionado.	2018	Relato de experiência
VII	Estágio Supervisionado em biologia: Construindo reflexões.	2018	Relato de experiência
VIII	Análise do Estágio Supervisionado na percepção do supervisor de estágio: Reflexões da formação docente.	2021	Estudo exploratório
VIII	Diversificação dos recursos didáticos no ensino de biologia: Estágio Supervisionado em ação.	2021	Relato de experiência
VIII	Oficinas pedagógicas no Estágio Curricular da licenciatura na educação do campo: ciências da natureza.	2021	Relato de experiência

Fonte: Anais do ENEBIO

A partir desse panorama geral, no qual sistematizamos os doze artigos selecionados nas quatro últimas edições do ENEBIO (2014–2021), evidenciamos o predomínio de relatos de experiência (oito), seguidos de estudos de caso (três) e de um estudo exploratório, o que demonstra a ênfase das pesquisas em registrar práticas formativas vivenciadas pelos licenciandos durante o estágio. Tal predominância reforça a compreensão de que o campo da formação docente em Ciências tem priorizado o caráter empírico e vivencial desse componente curricular, embora ainda haja a necessidade de aprofundar a discussão teórica sobre sua dimensão investigativa e reflexiva.

Nesse contexto, é importante considerar também o tempo do estagiário no estágio, muitas vezes limitado ao cumprimento de uma carga horária obrigatória, o que pode restringir as possibilidades de imersão e reflexão crítica sobre a realidade escolar. O curto período de permanência na escola tende a dificultar o acompanhamento contínuo das turmas e a compreensão dos processos de aprendizagem.

De modo geral, os trabalhos analisados reconhecem o estágio supervisionado como um espaço formativo essencial, que possibilita ao licenciando compreender a complexidade da prática pedagógica e desenvolver uma postura crítica diante do



Nas publicações ocorridas entre o V e o VII ENEBIO, é possível perceber uma progressiva ampliação nas abordagens sobre o estágio supervisionado na formação docente. No V ENEBIO (2014), autores como Sousa e Sá Carneiro (2014) e Rotta; Sampaio; Porto (2014) discutem o estágio como campo de prática ainda marcado pela racionalidade técnica, destacando a necessidade de maior articulação entre universidade e a escola e da reflexão sobre as inseguranças enfrentadas pelos licenciandos diante da docência. Os trabalhos publicados no VI ENEBIO (2016), como os de Moraes (2016) e Odorcick; Zanon; Wirzbicki (2016) representam um avanço teórico-metodológico ao compreender o estágio como espaço investigativo e de integração entre teoria e prática, com foco na práxis pedagógica e na formação reflexiva. Enquanto no VII ENEBIO (2018), autores como Pereira da Silva e Nascimento Silva (2018) e Paranhos e Paranhos (2018) ampliam a discussão, abordando a identidade docente e o protagonismo do licenciando, ressaltando o estágio como espaço de ressignificação da prática pedagógica e de formação crítica e humanizada, em que observação, reflexão e ação se articulam na construção da experiência docente.

Nos trabalhos mais recentes, publicados no VIII ENEBIO (2021), é possível observar um movimento de ampliação das experiências formativas, com ênfase na inovação metodológica e no protagonismo do licenciando. No estudo de Nascimento; Moura; Menezes (2021, p. 2062), intitulado “Diversificação dos recursos didáticos no ensino de Biologia: Estágio Supervisionado em ação”, a autora principal, enquanto estagiária, utilizou metodologias ativas como jogos didáticos, cruzadinhas, caça-palavras e mapas conceituais em turmas de ensino médio técnico. Os resultados demonstraram que as atividades promoveram maior engajamento e interação entre os alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e colaborativo. Essa experiência reforça a importância do estágio como espaço de experimentação e criatividade pedagógica, onde o licenciando articula o “saber” teórico ao “saber fazer” docente, como destacam Farias et al.(2018, p. 3077) .



De modo convergente, os estudos analisados reafirmam o estágio supervisionado como um espaço de práxis pedagógica, superando a visão reducionista de mera aplicação de técnicas. Nesse contexto, o estágio se constitui como ambiente de reflexão, investigação e reconstrução dos saberes docentes, contribuindo para a formação de professores autônomos e críticos, capazes de contextualizar o ensino e promover aprendizagens significativas. Contudo, os trabalhos também apontam desafios persistentes, como a fragilidade da articulação entre universidade e escola, a ausência de orientações consistentes aos supervisores e as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos para transpor os conhecimentos teóricos à prática.

A análise dos dados permitiu reconhecer tendências recorrentes nas produções e refletir sobre o papel do estágio supervisionado como espaço de aprendizagem e formação docente. Assim, compreende-se que o estágio, quando concebido como um processo investigativo e reflexivo, consolida-se como um instrumento transformador, capaz de integrar teoria e prática e de promover o desenvolvimento de uma identidade profissional comprometida com uma educação crítica, contextualizada e socialmente significativa.

A análise das produções apresentadas nas últimas edições do ENEBIO (2014–2021) evidenciou que o estágio supervisionado constitui um eixo central na formação inicial de professores de Ciências e Biologia, ao possibilitar a articulação



entre teoria e prática e favorecer a construção da identidade profissional docente. As pesquisas analisadas apontam que o estágio deve ser entendido não apenas como cumprimento de uma exigência curricular, mas como espaço de reflexão, investigação e desenvolvimento de competências pedagógicas e críticas.

Os estudos mais recentes revelam um movimento de renovação das práticas formativas, com ênfase na inovação metodológica e no protagonismo dos licenciandos. Experiências como as relatadas por Nascimento, Moura e Menezes (2021) e Ferreira et al. (2021) evidenciam o potencial do estágio como campo de experimentação, capaz de integrar metodologias ativas, saberes científicos e conhecimentos locais, tornando o processo educativo mais significativo e contextualizado.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios relacionados à articulação entre universidade e escola e a predominância de um modelo de ensino baseado na racionalidade técnica, que contribui para uma visão meramente prática do estágio. Soma-se a isso o tempo reduzido destinado à vivência do estágio, que limita a imersão do licenciando no contexto escolar e restringe as possibilidades de aprofundamento reflexivo sobre a prática docente, além de fragilidades nas orientações e no acompanhamento contínuo dos licenciandos. Conclui-se, portanto, que o estágio supervisionado, quando compreendido como espaço de práxis pedagógica, consolida-se como um processo formativo essencial, capaz de integrar teoria e prática e de fortalecer uma formação comprometida com os aspectos sociais.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Alaine Santana de et al.. **Análise de habilidade de questionamento em aulas de ciências e biologia numa escola de Aracaju/SE durante o período do estágio supervisionado.** In: VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia / I Encontro Regional de Ensino de Biologia - Norte. 2018, Belém, PA. Anais eletrônico Belém, PA: IEMCI, UFPA, 2018. ISBN: 978-85-8857-812-8. Disponível em: <http://sbenbio.org.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FERREIRA, Aline Guterres et al.. **Oficinas pedagógicas no estágio curricular da licenciatura em educação do campo – ciências da natureza.** E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.085>. Acesso em: 19 mar. 2025.



PEREIRA DA SILVA, Ediana; NASCIMENTO SILVA, Silvana Do. **Estágio supervisionado em ciências: Identidade e prática docente.** In: VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia / I Encontro Regional de Ensino de Biologia - Norte. 2018, Belém, PA. Anais eletrônico Belém, PA: IEMCI, UFPA, 2018. ISBN: 978-85-8857-812-8. Disponível em: <http://sbenbio.org.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

NASCIMENTO, Edilane Ribeiro Do; MOURA, Francisco Nunes Sousa; MENEZES, Jones Baroni Ferreira. **Diversificação dos recursos didáticos no ensino de biologia: estágios supervisionados em ação.** E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.085>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MORAES, Fernando Aparecido de. **A pesquisa no estágio curricular: um caminho construído na formação inicial de professores de biologia.** Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio). Niterói, RJ. SBENBio, v. 9, 2016. ISSN 1982-1867. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/categoria/anais/page/2/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes; SAMPAIO, Aline Firminio; PORTO, Franco Salles. **As disciplinas de estágio supervisionado como espaço para reflexão sobre os fatores geradores de insegurança em futuros professores de ciências.** Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio). Revista da SBENBio. Niterói, RJ. SBENBio, v. 7, 2014. ISSN 1982-1867. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/revistas/revista-sbenbio-edicao-7/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, Josefa Bento da; ARAUJO, Girlândia Machado de; MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro. **O estágio supervisionado como foco na profissionalização docente: experiências vivenciadas no cotidiano escolar.** Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio). Revista da SBENBio. Niterói, RJ. SBENBio, v. 7, 2014. ISSN 1982-1867. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/revistas/revista-sbenbio-edicao-7/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PARANHOS, Mayra Louyse Rocha; PARANHOS, Márcia Cristina Rocha. **Estágio supervisionado em biologia: Construindo reflexões.** In: VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia / I Encontro Regional de Ensino de Biologia - Norte. 2018, Belém, PA. Anais eletrônico Belém, PA: IEMCI, UFPA, 2018. ISBN: 978-85-8857-812-8. Disponível em: <http://sbenbio.org.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ODORICK, Rossana Gregol; ZANON, Adriane Martins; WIRZBICKI, Sandra Maria. **Estágio supervisionado: uma etapa relevante na formação docente.** Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio). Niterói, RJ. SBENBio, v. 9, 2016. ISSN 1982-1867. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/categoria/anais/page/2/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOUSA, Roselene Ferreira. **Estágio curricular supervisionado e a integração teoria e prática: perspectivas da formação docente.** Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio). Niterói, RJ. SBENBio, v. 9, 2016. ISSN 1982-1867. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/categoria/anais/page/2/>. Acesso em: 17 fev. 2025.



NERI, Islaiany Costa; BEZERRA, Norma Suelly Ramos Freire; TORRES, Cicero Magerbio Gomes. **Análise do estágio supervisionado na percepção do supervisor de estágio: reflexões da formação docente**. E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46943/VIII.ENEBIO.2021.01.085>. Acesso em: 19 mar. 2025.

